

UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
FACULDADE DE LETRAS



# CONIMBRIGA



VOLUME XXXV - 1996

INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA

pliniana. Portanto, o livro em apreço deve ser, doravante, um ponto de referência obrigatório para a recolha de dados acerca da reconstituição geográfica da Lusitânia e um marco indispensável para futuras investigações que conjuguem as novas descobertas materiais com as informações, em aberto, aduzidas à fonte textual.

MARGARIDA I. NUNES

MARTIN, René (dir.), *Dicionário Cultural de Mitologia Greco-Romana*, Pubi. Dom Quixote, Lisboa, 1995, 302 pp.

A obra em apreço tem por objectivo divulgar a mitologia greco-romana e destacar o seu papel fundamental na formação da cultura europeia. Por toda a Europa os deuses do Olimpo ou os heróis da Guerra de Tróia constituíram uma admirável fonte de inspiração para escritores, escultores ou cineastas. A importância da presente edição reside no seu carácter único como fonte de divulgação dos mitos forjados na Antiguidade e sua posteridade cultural ao longo dos tempos.

René Martin, professor da Universidade de Paris, é o autor-coordenador do dicionário, contando com a colaboração de três professores-assistentes do mesmo estabelecimento de ensino e de uma conferencista da Universidade de Tours, nas rubricas de “iconografia”, “música”, “linguagem”, “cinema” e nos “domínios literário e histórico”, permitindo uma análise mais ampla do que o simples relato de uma história inventada e adoptada com fé e convicção na Antiguidade.

O mito é uma história fantástica de criação popular que pretende responder aos enigmas primordiais, fenómenos naturais ou comportamentos que espantavam o Homem no passado. A sua definição é simples, obedecendo sempre a três pressupostos:

- é o relato de um acontecimento ocorrido no tempo primordial;
- tem por protagonistas deuses, animais ou homens possuidores de uma essência particular;
- e fornece a explicação de qualquer coisa que se passa ou existe no tempo real, esclarecendo as suas causas.

A realidade do relato não é confirmada histórica ou cientificamente, antes constitui objecto da crença popular. Portanto, é sempre uma narrativa fabulosa que responde a um mistério, relatando as façanhas de deuses ou de heróis, susceptível de dar uma explicação do real satisfatória para um espírito primitivo.

A presente mitografia revela-nos, mercê de uma selecção rigorosa, um conjunto de relatos da mitologia greco-romana, a maioria dos quais se contam entre as mais importantes obras da literatura universal. Mitos que se encontram omnipresentes nas letras e nas artes figurativas de um extremo ao outro da Europa, constituindo, ao lado das Escrituras Sagradas e da História Antiga, uma tripla herança que se conserva viva no seio da modernidade.

Este dicionário dirige-se a um auditório vasto, mercê da acuidade e rigor conceptual e metodológico com que os autores abordam o tema. Portanto, é uma síntese de primordial importância para os alunos dos ensinos secundário e superior e também para um público que sinta curiosidade pelas raízes mitológicas da cultura europeia. No entanto, não integra a totalidade dos mitos antigos, apenas apresenta os mais importantes do ponto de vista cultural, bem como somente as suas versões mais credíveis, remetendo os leitores mais curiosos para as obras essenciais de consulta.

Cabe-nos, ainda, evidenciar a boa impressão da publicação, que contribui de forma peremptória para uma leitura fácil e agradável que, de resto, apenas contém raríssimas gralhas.

A abertura da obra conta com um curto “Prefácio” (pp. 9-11), dos autores, que aborda a sobrevivência do mito ao longo dos séculos e as opções metodológicas e estruturais que enformam o presente dicionário.

A anteceder o corpo da publicação, surgem algumas páginas a cores, consagradas, essencialmente, à apresentação de obras de inspiração mitológica e uma introdução intitulada “A Mitologia Greco-Romana” (pp. 17-27). Segue-se-lhe o Dicionário (pp. 29-251) e os Anexos (pp. 253-302).

A introdução, breve mas rigorosa, engloba um conjunto de complementos essenciais ao leitor para um primeiro contacto com a temática em questão:

- apresentação dos autores greco-latinos que possuem, pelo menos, uma obra de inspiração mitológica (pp. 19-22);
- um conjunto de mapas de cariz mitológico (pp. 23-26);
- um quadro que estabelece a correspondência entre os nomes gregos e latinos dos deuses e heróis (p. 27).

Em relação aos mapas mitológicos, gostaríamos de fazer uma breve advertência para evitar erros semelhantes em projectos futuros: o primeiro não apresenta título nem legenda e todos eles foram impressos sem terem sido traduzidos para português.

O dicionário apresenta uma estrutura vulgar, apresentando os artigos por ordem alfabética e o texto em duas filas paralelas para uma maior comodidade de leitura. Por cada artigo, propõe a apresentação de uma personagem, lugar ou tema mitológico; a história do mito correspondente e o seu significado. A concluir a aproximação inicial, traça uma perspectiva sobre a perpetuação do relato, particularmente na literatura, mas também na iconografia, na música e no cinema. Como complementos, introduz ao longo do texto figuras devidamente comentadas e genealogias de deuses e heróis com o objectivo de clarificar a leitura.

Os artigos, dada a essência da proposta, são breves, mas muito claros e ponderados, a denotarem um conhecimento notável do tema e das suas reminiscências. Elogiosa é a possibilidade concedida, por cada artigo, a uma investigação pluri-disciplinar, estabelecendo associações fundamentais em redor de uma personagem, de um lugar ou de uma noção chave. Por outro lado, esta opção metodológica permitiu aos autores não sobrecarregar o corpo de cada unidade e propor pistas de correlação que permitem alargar conhecimentos e elaborar trabalhos temáticos.

Seguem-se-lhe os Anexos, com uma “Abordagem Geral da Mitologia Greco-Romana” (pp. 255-264), em que os autores avaliam e interpretam a noção de Mito, para em seguida, traçarem uma perspectiva sobre o seu sentido etimológico desde o antigo ao moderno. Este estudo em anexo permite, ainda, contactar com a origem da mitologia grega, as suas principais características, difusão e relação Mito/Religião.

Neste grupo, surge também um conjunto de estudos sucintos sobre as reminiscências mitológicas nas Artes Plásticas (p. 265), na Música (p. 267), e no Cinema (p. 269), permitindo antever os relatos antigos a que a nossa cultura foi beber inspiração e fundamento para foijar parte das suas obras.

A completar esta última parte da obra, surgem diversos índices: “índice Geral” (pp. 271-275), para facilitar o acesso aos diferentes artigos, “Palavras e Expressões de Origem Mitológica” (pp. 279-282), “Escritores” (pp. 283-288), “Pintores e Escultores” (pp. 289-291), “Compositores” (pp. 293-294) e “Realizadores de Cinema” (pp. 295-296), formando um conjunto analítico sobre as influências mitológicas nas diversas faces da cultura europeia.

Finalmente, os autores seleccionaram uma série de obras de carácter geral, temáticas e artigos sobre o tema em análise. A bibliografia somente refere os estudos traduzidos ou escritos em francês, dado o grande leque de opções existente. Selecção que convida o leitor mais interessado a completar os seus conhecimentos através das obras mencionadas.

Esta selecção mitológica constitui, portanto, uma obra de consulta e trabalho imprescindível, além de contribuir para consciencializar os leitores da importância que a mitologia greco-romana exerceu ao longo do tempo na formação de uma identidade cultural europeia. Logo, uma publicação fundamental que há muito se justificava, um óptimo guia para irmos ao encontro de uma das muitas heranças que a civilização greco-latina nos legou e um marco indispensável para futuras investigações.

MARGARIDA I. NUNES